

preços, por meio da melhoria da qualidade, é muito grande, e não deve ser desprezada. Ainda mais que é o único modo de competirmos com os outros países, que têm os seus mercados consumidores garantidos devido à qualidade de seus cafés. Com uma campanha bem orientada, é possível obter-se uma produção volumosa de cafés finos em São Paulo, ganhar-se terreno nos mercados consumidores e conseguir melhores cotações para o produto. (Da Mesa Redonda sobre o café recentemente realizada sob os auspícios da Sociedade Rural Brasileira de São Paulo).

Reconhece o Plano Salte, em relação ao café, estarmos perdendo, devido à qualidade, nossos mercados no exterior, recomendando ainda a assistência técnica do produtor. E' desse plano a recomendação da criação de um Instituto Nacional do Café com patrimônio próprio com sede no Distrito Federal, sendo que esse Instituto se destinaria a traçar suas diretrizes da política econômica do café nacional.

Resolveu o Conselho Federal de Comércio Exterior, que, a respeito do ante-projeto de padronização por mim apresentado, jóssem ouvidos os governos interessados e o próprio Ministério da Agricultura. Foram recebidos pareceres dos Estados do Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, deixando de se pronunciar o governo do Estado de São Paulo, apesar da insistência com que foi solicitado o seu pronunciamento. Esse Estado remeteu ainda em 26-12-44, ao tempo da interventoria Fernando Costa, um trabalho valioso do Secretário Dr. Melo Moraes em que frizava o descalabro da lavoura cafeeira paulista, mostrando a situação de apreensão com a queda da produção cafeeira, salientando a necessidade de um programa de defesa econômica e financeira. Em 14-3-47, o Sr. Ministro Daniel de Carvalho remeteu ao Conselho de Comércio Exterior os pareceres daquele Ministério, inclusive o do Serviço de Economia Rural, que fez acompanhar o seu parecer das especificações para a classificação do café declarando que o assunto foi estudado "pelos técnicos especializados em café" e achando que o trabalho apresentado estava em condições de atender às necessidades da defesa da nossa produção. Os pareceres dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo, em nada alteraram o ante-projeto organizado pelo Serviço de Economia Rural. Esse ante-projeto habilmente organizado não trará perturbações ao comércio do café atualmente estabelecido, mas permitirá, a pouco e pouco, a melhoria da qualidade do nosso produto e, através do certificado oficial, permitirá as transações comerciais e beneficiará o produtor que procurar melhor a qualidade do seu produto.

No dizer da Secretaria da Agricultura do Paraná "o certificado oficial será a melhor maneira de preparar racionalmente o produto".

Já vimos a situação precária da qualidade do café brasileiro em face da existência dos mercados externos e, portanto, da concorrência estrangeira. Esse aspecto da nossa lavoura cafeeira já foi vigorosamente objeto da chamada campanha dos cafés finos, empreendida pela antiga Seção do Café da Secretaria da Agricultura de São Paulo, orientada pelo dedicado e competente agrônomo Rogério de Camargo, a qual, infelizmente, interrompida, não nos permitiu colher da mesma as vantagens que seria lícito esperar; seguiram-se ocorrências várias, já relatadas, em torno do complexo problema cafeeiro brasileiro, e agora se nos depara a avidez dos mercados externos pelo produto, e o Brasil pôde ainda exportar, em 1948, cerca de 18 milhões de sacas. Nunca será demais, a nosso ver, insistirmos pela melhoria da qualidade dos cafés que produzimos, pois é esse um dos produtos, em cujos tipos comerciais, entram habitualmente paus, pedras e outros detritos.

Na obra de recuperação da nossa maior riqueza, de nossa "máquina de fazer dólares", no dizer expressivo de Edgard Teixeira Leite, não devemos deixar de considerar muito particularmente o melhoramento da qualidade do produto, por isso mesmo depreciado e perdendo mercados, principalmente o grande mercado americano...

Neste programa de ação pela recuperação da lavoura cafeeira, que apresenta múltiplas faces, não esquecermos de que temos possibilidades de aumentar grandemente o volume de cafés finos, para os quais haverá sempre mercados, a bons preços.